

RECOMENDAÇÕES EMERGENCIAIS PARA O RESGATE DE ACERVOS DIANTE DA CATÁSTROFE CLIMÁTICA NO SUL DO BRASIL

Sobre a conservação, a gestão e a segurança de acervos; a proteção de profissionais e a atuação de instituições museológicas, arquivísticas e bibliotecas em tempos de Catástrofes Climáticas - lives 15/05/2024, 16/05/2024 e 17/05/2024

Considerando a crise humanitária provocada pela Catástrofe Climática com as enchentes no Sul do Brasil, e o impacto desta crise nas instituições de memória, equipamentos culturais, museus, arquivos e bibliotecas;

Entendendo a necessidade de adoção de medidas e estratégias emergenciais para resgate do patrimônio histórico, artístico, cultural e científico dessas instituições;

Afirmando o imperativo de proteger todos os profissionais e voluntários que atuarão na recuperação desses acervos, a Rede de Apoio para Recuperação de Acervos do Rio Grande do Sul orienta que, antes de iniciar uma ação de resgate, sejam tomadas as seguintes medidas:

1. Pré-treinamento da equipe

- 1.1.** Faça um treinamento rápido, com o corpo de bombeiros ou outra autoridade competente, se possível, sobre primeiro-socorros e como se movimentar em áreas alagadas e de escombros;
- 1.2.** Treine a equipe a sair dos espaços de forma ordenada e segura caso escute ruídos que possam indicar movimentação das paredes, e/ou ocorram o desabamento das estruturas ou eventos problemáticos próximos ao local; deixe em local visível o telefone dos bombeiros (193), polícia (190) e ambulância (192);
- 1.3.** Recolha todas as informações pessoais da equipe, incluindo contatos de emergência, medicamentos que toma, e deixe uma cópia em uma central de controle;
- 1.4.** Defina a hierarquia, quem estará na primeira e na segunda linha de comando;
- 1.5.** Divida a equipe por competências e/ou experiência, sendo uma responsável pelo deslocamento do acervo, outra pela recepção e, se possível, outra pela triagem;
- 1.6.** Defina uma ou mais pessoas para os primeiros-socorros e mantenha visível o endereço, telefone e a rota mais rápida para o hospital, centro ou unidade de saúde mais próximo. Tenha uma bolsa de primeiros socorros disponível;
- 1.7.** Organize previamente a logística das ações: a rota de deslocamento, o espaço de recepção do acervo e o espaço da equipe para hidratação e alimentação;
- 1.8.** Estabeleça pausas para hidratação, alimentação e descanso da equipe, preferencialmente, de forma rotativa. Não trabalhe além dos limites físicos e mentais. A jornada e os turnos de trabalho devem ser definidos previamente pela coordenação e acordados com a equipe;
- 1.9.** Organize a rota de traslado; libere o caminho entre a saída da instituição e a área de recepção; remova com cuidado os entulhos e demais obstáculos;
- 1.10.** Se possível, tenha rádios-comunicadores, pois nem sempre os celulares podem funcionar. Megafones podem auxiliar no processo de chamada da equipe, assim como sirenes e outros equipamentos sonoros; se possível, cada integrante das equipes deve portar apitos para pedir socorro em caso de emergências;
- 1.11.** A equipe deve usar EPI (Equipamento de Proteção Individual): roupas de mangas longas e calças; bota de segurança ou galocha; luva de raspa de couro para retirar entulhos; luvas nitrílica/látex/pvc cano longo como EPI para colocar a mão na água; luvas cirúrgicas para manusear os itens; máscara; lanterna, capacete e óculos de proteção, além do nome visível na roupa;
- 1.12.** Os membros da equipe não podem ter lesões de pele ou doenças pré-existentes (incluindo cardíaca, de mobilidade etc.); todos devem estar com a vacinação em dia, incluindo vacina dupla para

difteria e tétano; tríplice-viral para sarampo, caxumba e rubéola; contra a hepatite B; febre amarela; pneumonia e influenza; COVID-19 e, se possível, antirrábica devido possível contato com animais;

1.13. Defina uma pessoa para se comunicar com a imprensa e orientar o afastamento de público externo à equipe de resgate do local de trabalho;

2. Acesso aos espaços e edificações

2.1. Antes de entrar em qualquer edifício, **aguarde a autorização e as orientações** das autoridades competentes - guarda-civil, corpo de bombeiros, exército ou responsáveis das prefeituras ou do Governo do Estado - sobre a estabilidade e a segurança do local;

2.2. Solicite que o tempo de vistoria seja o menor possível, mas seguro, para que o resgate possa iniciar;

2.3. Se possível, isole o local com fita zebra, cordas etc., para que pessoas externas não adentrem no local e coloquem sua vida e a de outros em perigo;

2.4. Evite entrar nas edificações enquanto estiver chovendo ou ainda com a água numa altura superior aos tornozelos ou conforme a recomendação das autoridades competentes;

2.5. Opere apenas no período de luz natural;

2.6. Mapeie a edificação em quadrantes - os vários níveis de pisos (andares) e os espaços internos (salas). A coordenação deve dividir os grupos de trabalho que vão atuar nesses espaços e nenhuma pessoa deve se afastar do lugar combinado sem comunicar a coordenação. As informações sobre o local dos acervos resgatados devem estar associadas à divisão proposta;

2.7. Mapeie o percurso, com as rotas de saídas mais próximas do local do trabalho da equipe, e sinalize as rotas de evacuação (podendo ser marcadas com tinta, fitas etc.);

2.8. Qualquer ingresso em salas e demais espaços das edificações deve ocorrer com no mínimo duas pessoas; jamais se desloque ou entre desacompanhado em qualquer recinto; trabalho em fila pode minimizar o deslocamento e fazer a ação mais rápida;

2.9. Cuidado ao afastar escombros, mobiliário e demais elementos para permitir a mobilidade no recinto, principalmente com animais peçonhentos e com a situação eventual desses itens estarem sustentando estruturas;

2.10. Caso comece a chover ou ocorra qualquer evento próximo ao local - como deslizamento -, pare imediatamente a operação e deixe o local;

2.11. A segurança de cada membro da equipe é prioritária e responsabilidade de todos;

3. Espaço de recepção de acervo

3.1. O espaço de recepção do acervo deve ser, preferencialmente, as salas localizadas nos andares superiores da instituição ou outros espaços seguros do prédio. Casas próximas, containers, tendas, barracas e, até mesmo, um veículo, podem ser improvisados, caso a edificação de guarda do acervo esteja em situação de risco;

3.2. Defina uma pessoa responsável para anotar as informações da coleta: data, local do resgate, conteúdo resgatado e, se possível, fazer o acompanhamento fotográfico;

3.3. Não desloque nenhum item sem a definição do destino ou verificar se a rota é segura e está desobstruída;

3.4. Não carregue nenhum objeto para além do seu limite, considerando o peso ou o volume. Se necessário, peça ajuda para uma ou mais pessoas. Utilize, se possível, estruturas de apoio, como bandejas, carrinhos etc.;

3.5. Cuidado ao abrir gavetas, armários, caixas etc., pois não é possível prever o conteúdo, o estado dos objetos ou a presença de animais peçonhentos;

3.6. Não ande de costas;

- 3.7.** Controle o transporte do acervo, identificando as caixas e demais invólucros, preferencialmente, antes da retirada do local e informe os responsáveis pela documentação;
- 3.8.** Material orgânico, documentos, têxteis, etnográficos etc. podem ser estirados em varais para permitir a secagem;
- 3.9.** Se possível, tenha ventiladores (sem direcionar o fluxo direto nos objetos), desumidificadores, papel mata-borrão, papel jornal não impresso, papel toalha, lenços de papel, panos e qualquer material que possa secar minimamente o material resgatado;
- 3.10.** Se possível, separe os itens pelo grau de danos: itens secos; itens pouco molhados; itens muito molhados; itens com barro; blocos; itens com aparecimento de fungos etc.;
- 3.11.** Se possível, organize o material seco em sacos plásticos e/ou caixas plásticas. Se necessário ao transporte, o úmido pode ser acondicionado, desde que não permaneça em invólucros impermeáveis. Sinalize com uma seta a posição correta das caixas;
- 3.12.** Numere as caixas, sacos plásticos e demais invólucros, e identifique cada conteúdo, informando o local do resgate - sala, quadrante etc.;
- 3.13.** Faça uma lista, planilha, manifesto ou qualquer outro tipo de controle documental do material resgatado, incluindo nome da instituição, local e data da recolha; se encaminhado para outro local, data de encaminhamento e nome do local;
- 3.14.** Utilize o celular ou outros equipamentos para registrar o trabalho da equipe, o acervo resgatado e suas condições iniciais. Centralize na coordenação o envio das informações e dos registros de imagem;

4. Pós-resgate

- 4.1.** Mantenha o uso de EPI - máscaras, óculos de proteção, luvas etc. -, resguardando a equipe em relação à exposição a fungos, animais peçonhentos etc.;
- 4.2.** A disposição do acervo nas salas de guarda pós-resgate deve permitir a secagem do maior número de itens recuperados. Não guarde acervo úmido em invólucros fechados, impermeáveis ou não, como caixas de papelão, caixas e sacos plásticos;
- 4.3.** Se possível, higienize o acervo com trinchas, escovas, aspiradores-de-pó etc.; se possível, proteja o bocal do aspirador com uma tela, voil, meia de nylon etc. para evitar a absorção de fragmentos;
- 4.4.** Procure estabilizar, ao máximo, as condições do acervo, enquanto um tratamento mais especializado não acontece. A radiação e o congelamento são metodologias que podem ser utilizadas, desde que feitas por pessoal capacitado;
- 4.5.** É crucial fazer uma triagem baseada na tipologia material e no grau de danos - do maior para o menor -, quantificando os itens que irão necessitar dos tratamentos de conservação e/ou restauro e de um novo acondicionamento. Esta quantificação é necessária, pois será a base para planejar ações e desenvolver projetos de captação de recursos;
- 4.6.** Toda a documentação pré e pós-resgate deve ser organizada;
- 4.7.** A ordem de tratamento deve ser definida pelas prioridades definidas pela instituição.

Cada caso é um caso! O ideal é o possível! É aquilo que podemos fazer diante do inevitável de uma catástrofe.

*Conteúdo compilado a partir das lives "Primeiros passos para resgate de acervos em enchentes" de 15 de maio de 2024 (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O_PmDiWeg8U); "Biossegurança no resgate de acervos em enchentes", de 16 de maio de 2024 (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcxgz-FMBks>); e "Desastres naturais e preservação de acervos no Brasil" de 17 de maio de 2024 (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6pUd3ObuwiM>), organizadas pela Rede de Apoio para Recuperação de Acervos do Rio Grande do Sul